

A construção da consciência socioambiental no ensino de Geografia

Natália Inês Sodré Pereira¹

SEK, P. de F.; FIALHO, E. S. A construção da consciência socioambiental no ensino de Geografia. Revista Ponto de Vista, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 01–20, 2021. DOI: 10.47328/rpv.v10i2.12604. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/12604>. Acesso em: 15 nov. 2023.

O texto “A construção da consciência socioambiental no ensino de Geografia” possui como autores Filipe de Freitas Sek e Edson Soares Fialho e inicia explicando o que é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua importância como ferramenta na preparação de jovens para sua área de atuação que é a escola, possibilitando que os alunos vivenciem na prática como é o ambiente escolar. Os autores explicam que a formação de professores não é algo simples, depende de saber lidar com diferentes pessoas que possuem distintas realidades, não é sobre nascer com um dom, mas sim sobre se esforçar e dedicar tempo aos estudos para se aperfeiçoar. É no cotidiano e na convivência com os colegas de trabalho mais experientes que se aprende como atuar na profissão.

O PIBID proporciona uma experiência prévia de como é atuar como professor, permitindo reflexões sobre falhas e potenciais que permitem que o licenciando desenvolva habilidades sobre a área. Os autores contam que o PIBID une ensino, pesquisa e extensão de forma que permite que o professor coordenador tenha diferentes formas de direcionar os bolsistas. Além disso, ele permite uma experiência parecida com os estágios obrigatórios, mas não é uma reprodução destes, o PIBID proporciona uma diluição da prática ao longo do curso, já os estágios são mais ao final com o propósito de colocar em prática aquilo que foi aprendido no começo, porém nada impede que os dois se complementem.

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3387-6714>. E-mail: natalia.sodre@ufv.br.

Fialho e Sek explicam que o PIBID – Geografia da Universidade Federal de Viçosa atuou através de um projeto que procurou entender a relação sociedade e natureza de forma multidisciplinar, esse foi denominado como: “Geosociobiodiversidade: as impressões (in) visíveis da ação humana sobre a paisagem” desenvolvido na Escola Estadual Effie Rolfs em Viçosa e Escola Estadual Dr. Mariano da Rocha em Teixeiras. O objetivo do projeto é estimular a consciência ambiental dos alunos, frente a apropriação indevida da natureza, para isso criou-se o subprojeto: “Consciência Socioambiental: uma proposta para o ensino de Geografia”.

O conceito de “paisagem” foi usado para articular a ideia de aspectos físico – ambientais e humanos, para isso, ele não deve ser pensado apenas se tratando do ‘natural’, mas sim integrando toda ação antrópica. O entendimento do conjunto de ações que integra sociedade e natureza é importante para formar cidadãos conscientes e também é oportuno pensar na quantidade de notícias sobre problemas ambientais. A educação ambiental é um tema atual que permite o ensino da geografia e a formação de pessoas críticas frente aos problemas.

Com relação a aplicação do projeto na escola, os autores relatam que houve preocupação com a teoria, métodos, avaliação e descrição das atividades a serem desenvolvidas, nesta situação, na Escola Estadual Dr. Mariano da Rocha. A utilização do conceito paisagem foi importante para criação de uma sequência didática que ajudasse os alunos a compreender melhor o tema. Há uma preocupação em explicar como o termo natureza foi tratado ao longo do tempo e como ele é visto atualmente, de acordo com Carlos Walter Porto Gonçalves uma das principais análises seria como o conceito “natureza” foi separado do “homem” por influência de alguns acontecimentos, como o Cristianismo e o Capitalismo.

Segundo os autores, os textos utilizados para articular as ideias principais do projeto possuem em comum o surgimento do movimento social ecológico por volta de 1960 e 1970 no mundo. Há uma semelhança entre o ano de

surgimento do movimento ecológico e o da Geografia Crítica que permite pensar que a ciência incorporou as relações humanas junto ao seu objeto de estudo devido aos processos que aconteciam no momento. Portanto, ao se tratar de meio ambiente ficou complicado pensar somente natureza, assim utiliza-se o termo socioambiental para remeter a sociedade/natureza e entender que ambos sofrem influência um do outro.

Algumas críticas quanto ao termo “meio ambiente” e “geossistema” são feitas devido a esses não possuírem uma definição clara e gerar controvérsias, em virtude dessa complexidade, optou-se por utilizar os termos de forma simplória. O termo “paisagem” foi dividido em: relevo, solo, rocha, vegetação e clima, elementos que ajudam a compor o conceito citado, facilitando a aplicação das atividades. Para fechar, todos elementos citados anteriormente devem ser abordados junto ao elemento “homem” para compreensão de como esses dialogam.

Para uma melhor explicação das relações entre o homem e a natureza, o que seria sete encontros mais fragmentados, passa a ser quatro que integra os dois citados e assim toda atividade é novamente elaborada. De acordo com os autores, no primeiro encontro preocupou-se em responder o que a Geografia estuda, sendo apresentados Ritter e Humboldt que contribuíram para a estruturação da ciência. No segundo encontro foi abordado o substrato rochoso, sendo construídos quebra-cabeças que mostram a dinâmica e transformação da terra. No terceiro encontro procurou-se trabalhar a questão da cartografia, solo, relevo e hidrologia, sendo montado maquetes do relevo no qual a escola estava situada. No quarto encontro foi abordado vegetação, clima e urbanização, explicando como funciona o albedo e como a cor influencia no processo de refletir calor. As atividades geraram muita interação, o que faz pensar que os alunos gostaram e aprenderam sobre o seu lugar através de uma outra visão, o contato com os objetos ajuda muito no processo de familiaridade com o conteúdo.

Ao fim do texto, fala-se muito sobre superar a dicotomia entre natureza e sociedade, principalmente no ensino, pois assim a compreensão do mundo atual se torna mais fácil e a formação de cidadãos conscientes aumenta, não é possível saber se todos alunos aprenderam, mas a tentativa de superar essa dicotomia e mudar os métodos de ensino já proporciona pensar que através dessa mudança possa surgir muitas pessoas críticas que entendam o meio no qual vivem e tentem fazer a diferença. O PIBID é um programa que se mostra muito capaz de gerar essas transformações e proporcionar momentos de reflexão que contribuem tanto para a academia, quanto para o futuro profissional e para os alunos, se há uma comunidade escolar consciente do seu meio e de como suas ações interferem na paisagem, é possível que haja mudanças e que essas se espalhem pela comunidade. O tema educação ambiental se mostrou importante e atrativo na medida em que os alunos demonstraram interesse e participação, evidenciando que as estratégias didático – pedagógicas utilizadas obtiveram sucesso. Enfim, o texto explica como funciona o projeto, alguns caminhos e quais foram os resultados obtidos, o que é muito interessante para quem ainda não conhece e também para ter uma noção de como são as ações na sala de aula, operando como uma prévia para futura profissão.

